

## RESUMO SIMPLES - 6. ONCOLOGIA CLÍNICA

### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO NA REGIÃO AMAZÔNICA DE 2019 A 2023.**

*Fabio Augusto Lobo Santos (fabiolobosann@gmail.com)*

*Alexandre Mansuê Ferreira Carneiro (alemansu\_22@yahoo.com.br)*

*Vitoria Sa Moreira (vitoriasamoreira@gmail.com)*

*Isadora De Miranda Cabral Scárdua (isamcscardua@gmail.com)*

*Paloma Panzuti Rodrigues (palomapanzuti@hotmail.com)*

**Introdução:** O câncer de estômago é uma neoplasia maligna, na qual há o crescimento descontrolado de células cancerosas na mucosa que reveste o estômago, sendo o adenocarcinoma o responsável por 95% dos casos. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento desse tipo de câncer são a infecção pela bactéria *H. pylori*, tabagismo, alcoolismo, dieta rica em sal e conservantes e doenças pré-existentes, como gastrite. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de neoplasia maligna de estômago notificados na região amazônica, no período de 2019 a 2023. **Método:** Estudo de caráter descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado nos casos notificados de neoplasia maligna de estômago no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) amazônica entre os anos de 2019 a 2023. As variáveis utilizadas foram unidades federativas, faixa etária, sexo e cor/raça. **Resultados:** No período analisado, foram notificados 12.684 casos. Quanto à distribuição entre as unidades federativas, o estado do Pará teve o maior destaque com 3.180

(25,07%) casos, seguido por Maranhão, com 3.098 (24,42%), Mato Grosso, com 1961 (15,46%) e Amazonas, com 1288 (10,15%). Entre as faixas etárias observadas, a com maior número de casos foi a de 60 a 69 anos de idade, com 3.529 (27,82%). Em relação ao gênero, os homens foram os mais diagnosticados com este tipo de neoplasia em todas as unidades federativas, sendo 8.338 (65,73%) casos. Quanto à cor/raça, predominaram os casos em pessoas pardas em todos os estados, totalizando 9.180 (72,37%). Conclusão: Diante dos dados examinados, observa-se que o Pará apresentou uma maior quantidade de internações no período analisado, o que está relacionado com a maior população desse estado, quando comparado as demais unidades federativas analisadas, e à cultura alimentar local, com alto consumo de farinha de mandioca, elevada ingestão de sal e deficiência de fibras.

Palavras-chave: neoplasias; câncer; estômago; perfil de saúde e tumores malignos.